

Resultados

2017 1S

Lisboa, 26 de Julho 2017



JERÓNIMO MARTINS

Foco nas vendas impulsionou crescimento em todas as insígnias

+11,4% VENDAS
PARA €7,8 MM
(+9,4% a taxas de câmbio constantes)

+7,2% EBITDA
PARA €416 M
(+5,9% a taxa de câmbio constante)

+1,9% EPS
PARA €0,28
(excl. não-recorrentes)

FOCO NO CRESCIMENTO DE VENDAS levou LFL do Grupo a atingir 6,9% no 1S (+7,8% no 2T, incluindo o efeito da Páscoa)

BIEDRONKA - vendas, em moeda local, aumentaram 10,8% (+11,8% no 2T), com um LFL de 9,0% (+9,5% no 2T)

HEBE - vendas, em moeda local, registaram um aumento de 32,9% (+33,1% no 2T)

PINGO DOCE - vendas cresceram 3,1% (+5,2% no 2T), com LFL (excl. combustível) de 0,9% (+3,1% no 2T)

RECHEIO - vendas aumentaram 8,6% (+9,9% no 2T), com um LFL de 6,8% (+8,1% no 2T)

ARA - vendas, em moeda local, cresceram 65,7% (+73,0% no 2T)

EBITDA, excluindo o impacto do investimento na Ara e Hebe, registou um aumento de 11,3%

RESULTADOS LÍQUIDOS atribuíveis a Jerónimo Martins foram de 173 milhões de euros. Excluindo a contribuição da Monterroio no 1S 16, os resultados cresceram 5,5%

Já após o pagamento, em Maio, dos dividendos de c.380 milhões de euros, a **DÍVIDA LÍQUIDA** cifrou-se em 84 milhões de euros no final de Junho

MESSAGEM DO PRESIDENTE E ADMINISTRADOR DELEGADO

PEDRO SOARES DOS SANTOS

Com base num sólido primeiro semestre do ano, mantemos as vendas como a nossa primeira prioridade e estamos determinados a continuar a equilibrar crescimento sustentável e rentabilidade, tanto no curto como no médio-longo prazos.

O compromisso de ajustar continuamente a oferta, de reforçar a relação e de criar as melhores oportunidades para os consumidores polacos levou a Biedronka a intensificar a dinâmica promocional e a aumentar o investimento em produtos-chave. Este esforço compensou e conduziu ao excelente desempenho do Grupo nos primeiros seis meses do ano.

Em Portugal, tanto o Pingo Doce como o Recheio cumpriram os objectivos estabelecidos. O Recheio tirou partido da sua força comercial para capturar as oportunidades criadas pelo aumento do turismo. Uma vez mais, o Pingo Doce confirmou o seu compromisso em liderar a competitividade no mercado.

Na Colômbia, a Ara continuou a ajustar a sua proposta de valor às diferentes regiões, em especial à de Bogotá, e está agora preparada para acelerar a expansão de lojas no segundo semestre do ano.

A nossa forte dinâmica de vendas e o nosso objectivo de crescer de forma rentável reforçaram o nosso foco na eficiência de custos, particularmente na Polónia, num contexto de maior pressão sobre os custos de pessoal.

Os primeiros seis meses do ano validam a capacidade das nossas principais insígnias de criar oportunidades de crescimento, de entregar um sólido desempenho nos respectivos mercados e de alimentar o desenvolvimento futuro do Grupo.

PERSPECTIVAS PARA 2017

No segundo semestre e em linha com a estratégia definida, todas as nossas insígnias manter-se-ão focadas no desempenho das vendas e no reforço das suas posições de mercado.

Desde meados de 2016 que a Biedronka tem conseguido tirar partido do rendimento disponível mais elevado na Polónia. Consciente de que enfrentará, a partir de agora, comparativos mais difíceis, a nossa principal Companhia continuará a melhorar a experiência de compra nas suas lojas e a proporcionar às famílias polacas oportunidades que as mesmas valorizem. Apesar da envolvente promocional e da contínua inflação de custos, particularmente relacionados com o trabalho, a Biedronka espera, em 2017, uma margem EBITDA relativamente estável em relação ao ano anterior, com as vendas a serem o principal motor de crescimento dos retornos.

A expectativa de *capex* para o Grupo, em 2017, é mantida em c.700 milhões de euros, com a execução dos programas de remodelações, quer na Biedronka quer no Pingo Doce, a continuarem a ser uma prioridade.

A Biedronka abrirá o seu novo centro de distribuição no 3T enquanto se foca nas restantes aberturas em *pipeline*, que, no ano, se espera que acrescentem mais de 100 localizações líquidas à rede de lojas.

Na Colômbia, o *pipeline* de expansão para o corrente ano foi confirmado durante o 1S, permitindo que a Ara abra, em 2017, pelo menos 150 novas lojas enquanto constrói três novos centros de distribuição que estarão operacionais no início do próximo ano. A Companhia avança agora com a preparação do *pipeline* de lojas a abrir em 2018 e das próximas melhorias na sua infraestrutura logística.

O excelente desempenho dos nossos principais negócios confirma a nossa convicção de ser este o momento certo para acelerar o desenvolvimento do nosso mais recente projecto. Na Colômbia, o foco na execução, no recrutamento e na formação é particularmente intenso. Neste contexto, as perdas geradas pela Ara e pela Hebe ao nível do EBITDA deverão aumentar c.30% quando comparadas com as do ano anterior (a taxas de câmbio constantes).

NÚMEROS CHAVE

RESULTADOS CONSOLIDADOS

(Milhões de Euros)	1S 17			1S 16			Δ			2T 17			2T 16			Δ		
Vendas e Prestação de Serviços	7.754			6.959			11,4%			4.075			3.583			13,7%		
Margem	1.634	21,1%		1.469	21,1%		11,2%			856	21,0%		758	21,2%		12,9%		
Custos Operacionais	-1.218	-15,7%		-1.081	-15,5%		12,7%			-632	-15,5%		-553	-15,4%		14,1%		
EBITDA	416	5,4%		388	5,6%		7,2%			224	5,5%		204	5,7%		9,6%		
Depreciação	-160	-2,1%		-146	-2,1%		9,7%			-82	-2,0%		-73	-2,0%		13,1%		
EBIT	256	3,3%		242	3,5%		5,7%			142	3,5%		132	3,7%		7,7%		
Custos Financeiros Líquidos	-4	0,0%		-11	-0,2%		-66,0%			-4	-0,1%		-6	-0,2%		-45,5%		
Ganhos em <i>Joint Ventures</i> e Associadas	0	0,0%		8	0,1%		n.a.			0	0,0%		5	0,1%		n.a.		
Itens Não Recorrentes	-7	-0,1%		-3	0,0%		n.a.			-6	-0,1%		-2	-0,1%		n.a.		
EBT	245	3,2%		236	3,4%		3,8%			133	3,3%		128	3,6%		3,8%		
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-62	-0,8%		-54	-0,8%		16,0%			-33	-0,8%		-29	-0,8%		16,9%		
Resultados Líquidos	183	2,4%		182	2,6%		0,2%			99	2,4%		99	2,8%		0,0%		
Interesses que não Controlam	-10	-0,1%		-10	-0,1%		-6,0%			-4	-0,1%		-5	-0,1%		-15,5%		
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	173	2,2%		172	2,5%		0,6%			95	2,3%		95	2,6%		0,7%		
Res. Líquido / ação (€)	0,27			0,27			0,6%			0,15			0,15			0,7%		
Res. Líquido / ação sem não recorrentes (€)	0,28			0,28			1,9%			0,16			0,15			2,7%		

BALANÇO CONSOLIDADO

(Milhões de Euros)	1S 17	2016	1S 16
Goodwill Líquido	643	630	628
Activo Fixo Líquido	3.324	3.180	3.026
Capital Circulante Total	-2.142	-2.201	-1.919
Outros	74	46	97
Capital Investido	1.899	1.656	1.833
Total de Empréstimos	467	335	468
<i>Leasings</i>	6	4	0
Juros Diferidos	1	0	1
Títulos Negociáveis e Depósitos Bancários	-390	-674	-195
Dívida Líquida	84	-335	274
Interesses que não Controlam	248	253	248
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	938	1.109	681
Fundos de Accionistas	1.815	1.991	1.558
<i>Gearing</i>	4,6%	-16,8%	17,6%

CASH FLOW

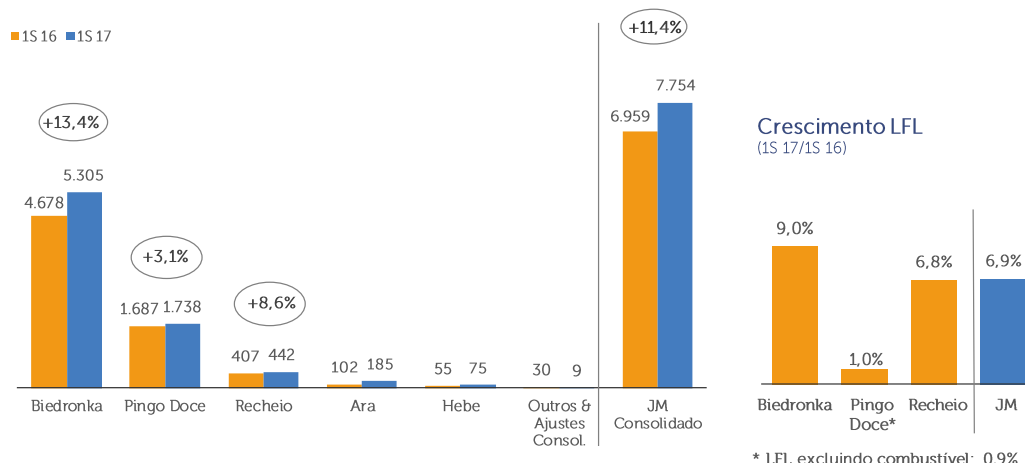
(Milhões de Euros)	1S 17	1S 16
EBITDA	416	388
Pagamento de Juros	-7	-8
Outros Itens Financeiros	0	3
Imposto sobre o Resultado	-91	-60
Fundos Gerados pelas Operações	317	323
Pagamento de <i>Capex</i>	-288	-184
Variação de Capital Circulante	-67	-39
Outros	-3	0
Cash Flow Libertado	-40	99

DESEMPENHO VENDAS

As vendas do Grupo atingiram 7,8 mil milhões de euros no 1S 17, 11,4% acima do mesmo período do ano anterior (+9,4% a taxas de câmbio constantes).

O crescimento das vendas LFL do Grupo atingiu, nos 6M, uns notáveis 6,9%, impulsionado pelo forte crescimento da Biedronka e pelos muito sólidos desempenhos do Pingo Doce e do Recheio.

Vendas (Milhões de Euros)



Na Polónia, o ambiente de consumo manteve-se positivo apesar do aumento de preços registado em algumas categorias, que levou a inflação alimentar no país a acelerar para 3,7% em Maio e Junho. O ambiente competitivo permaneceu intenso e altamente promocional.



A Biedronka manteve o seu foco no consumidor e aumentou o investimento nas promoções de produtos que registaram uma inflação significativa nos últimos meses, reforçando assim o seu posicionamento de preço.

Como resultado desta estratégia, o aumento do crescimento das vendas – para além do efeito da Páscoa e da inflação mais elevada - compensou totalmente os desafios levantados pela existência de uma base de comparação mais difícil. O LFL foi de 9,5% no 2T, com as vendas totais a atingirem 2,8 mil milhões de euros, um crescimento de 15,9% em relação ao 2T 16 (+11,8% em moeda local).

Nos 6M, o crescimento LFL cifrou-se em 9,0%, impulsionando o crescimento das vendas em moeda local para 10,8%. Em euros, as vendas atingiram os 5,3 mil milhões de euros, 13,4% acima do ano anterior.

No semestre, a Biedronka abriu 29 lojas, contando com 2.741 localizações no final de Junho. O programa de remodelações avançou como planeado, tendo contemplado 91 lojas nos primeiros seis meses do ano.



A Hebe registou um bom desempenho, com vendas de 75 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 36,0% face ao 1S 16 (+32,9% a taxa de câmbio constante), e terminou o período com 160 lojas (8 aberturas nos 6M 17).

Em Portugal, o sector do Retalho Alimentar manteve-se competitivo e promocional e o HoReCa continuou a beneficiar da forte actividade turística.



O Pingo Doce manteve a intensidade das promoções na sua oferta comercial e continuou a garantir a qualidade global da proposta de valor. As vendas LFL (excluindo combustivel) cresceram 3,1% no 2T, beneficiando também do efeito positivo da Páscoa. Nos 6M, as vendas totais cresceram 3,1% para 1,7 mil milhões de euros com um LFL (excluindo combustivel) de +0,9%.

Nos primeiros seis meses do ano, o Pingo Doce remodelou 15 lojas e abriu 5, terminando Junho com uma rede total de 417 localizações.



O Recheio continuou a beneficiar da envolvente favorável e registou um robusto crescimento de 6,8% das vendas LFL (+8,1% no 2T), levando, nos 6M, as vendas a atingirem os 442 milhões de euros, 8,6% acima de igual período do ano anterior.



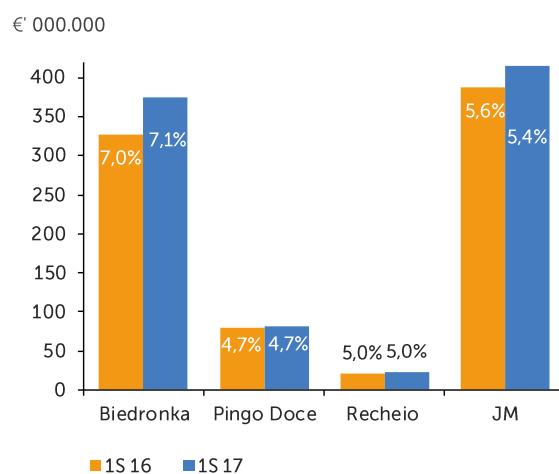
A Ara alcançou vendas de 185 milhões de euros, 81,9% acima do ano anterior (+65,7% a taxa de câmbio constante). Na primeira metade do ano, a insígnia abriu 49 lojas, chegando a 30 de Junho com uma rede total de 269 localizações.

DESEMPENHO RESULTADOS

O EBITDA do Grupo atingiu os 416 milhões de euros no período, um crescimento de 7,2% em relação ao ano anterior (+5,9% a taxas de câmbio constantes).

O EBITDA dos negócios estabelecidos (excluindo a Ara e a Hebe) aumentou 11,3%.

EBITDA e Margem EBITDA



A Biedronka registou um EBITDA de 375 milhões de euros, mais 14,6% do que nos 6M 16 (+11,9% a taxa de câmbio constante). A margem EBITDA foi de 7,1%, marginalmente acima do mesmo período do ano anterior.

Esta forte progressão do EBITDA reflecte a estratégia de foco nas vendas, que deu bons retornos face aos investimentos realizados e que, em conjunto com uma gestão rigorosa dos custos, compensou a inflação registada ao nível dos custos com pessoal e combustível.

O Pingo Doce e o Recheio geraram um EBITDA de 103 milhões de euros, 3,3% acima do ano anterior. As respectivas margens EBITDA foram

de 4,7% e de 5,0%, em linha com os 6M 16.

A Ara e Hebe geraram, em conjunto, perdas de 47 milhões de euros ao nível do EBITDA, sendo a Ara responsável por cerca de 85% do total. A evolução das perdas na Ara traduz a aceleração do investimento para dinamizar a expansão na Colômbia, enquanto as perdas na Hebe continuaram a diminuir, em linha com a nossa expectativa. Um peso colombiano e um zloty mais fortes tiveram também um impacto negativo nas perdas em euros.

Os custos financeiros líquidos foram de 4 milhões de euros, reflectindo o valor e a estrutura da dívida do Grupo, onde, em linha com as políticas financeira e de gestão do risco, se registou um crescimento dos empréstimos denominados em pesos colombianos.

O investimento do Grupo foi de 249 milhões de euros, seguindo o plano para o ano. A Biedronka e a Ara concentrarão no 2S o maior esforço de expansão. Em Portugal, como na Polónia, os primeiros seis meses de 2017 foram focados na execução do programa de remodelações e na substituição de algumas localizações específicas.

Os itens não recorrentes, que, nos 6M, atingiram 7 milhões de euros, incluem custos de reestruturação em Portugal, nomeadamente o *write-off* de alguns activos relacionados com o redimensionamento logístico em curso neste país.

O Resultado Líquido do Grupo atingiu 173 milhões de euros, 5,5%¹ acima do mesmo período do ano passado. O sólido desempenho dos negócios estabelecidos permitiu o crescimento dos resultados do Grupo, apesar do maior investimento na Colômbia.

O cash flow gerado no período foi negativo em 40 milhões de euros, reflectindo sobretudo o aumento do programa de investimento.

A dívida líquida, que já traduz o pagamento de 380 milhões de euros de dividendos efectuado em Maio, era de 84 milhões de euros no final de Junho.

¹ Excluindo o contributo da Monterroio no 1S 16

CALENDÁRIO FINANCEIRO

Resultados dos Primeiros 9M de 2017: 25 de Outubro de 2017

Relações com Investidores

+351 21 752 61 05

investor.relations@jeronimo-martins.pt

Cláudia Falcão claudia.falcao@jeronimo-martins.pt

Hugo Fernandes hugo.fernandes@jeronimo-martins.pt

AVISO LEGAL

Este comunicado inclui afirmações que não se referem a factos passados e que se referem ao futuro e que envolvem riscos e incertezas que podem levar a que os resultados reais sejam materialmente diferentes daqueles indicados em afirmações sobre o futuro. Os riscos e incertezas advêm de factores para além do controlo e capacidade de previsão de Jerónimo Martins, tal como condições macroeconómicas, mercados de crédito, flutuações de moeda estrangeira e desenvolvimentos do quadro regulatório.

As afirmações aqui contidas sobre o futuro referem-se apenas a este documento e à sua data de publicação, não assumindo o Grupo Jerónimo Martins qualquer obrigação de actualizar informação contida nesta apresentação ou de notificar um participante no evento de que qualquer assunto aqui afirmado mude ou se torne incorrecto, excepto quando exigido por lei ou regulamento específico.

ANEXOS DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES

(Milhões de Euros)	1S 17	1S 16
Vendas e Prestação de Serviços	7.754	6.959
Custo das Vendas	-6.120	-5.490
Margem	1.634	1.469
Custos de Distribuição	-1.255	-1.111
Custos Administrativos	-123	-115
Resultados Operacionais Não Usuais	-7	-2
Resultados Operacionais	248	240
Custos Financeiros Líquidos	-4	-11
Ganhos/Perdas em Outros Investimentos	0	-1
Ganhos na Alienação de Negócios	0	0
Ganhos em <i>Joint Ventures</i> e Associadas	0	8
Resultados Antes de Impostos	245	236
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	-62	-54
Resultados Líquidos (antes de int. que não controlam)	183	182
Interesses que não Controlam	-10	-10
Resultados Líquidos Atribuíveis a JM	173	172

DETALHE DE VENDAS

(Milhões de Euros)	1S 17		1S 16		Δ %		2T 17		2T 16		Δ %	
	% total		% total		s/ FX	Euro	% total		% total		s/ FX	Euro
Biedronka	5.305	68,4%	4.678	67,2%	10,8%	13,4%	2.778	68,2%	2.397	66,9%	11,8%	15,9%
Pingo Doce	1.738	22,4%	1.687	24,2%		3,1%	915	22,5%	870	24,3%		5,2%
Recheio	442	5,7%	407	5,8%		8,6%	241	5,9%	219	6,1%		9,9%
Ara	185	2,4%	102	1,5%	65,7%	81,9%	98	2,4%	54	1,5%	73,0%	82,0%
Hebe	75	1,0%	55	0,8%	32,9%	36,0%	39	1,0%	28	0,8%	33,1%	38,0%
Outros & Ajustes de Consolidação	9	0,1%	30	0,4%		n.a.	5	0,1%	15	0,4%		n.a.
Total JM	7.754	100%	6.959	100%		11,4%	4.075	100%	3.583	100%		13,7%

CRESCIMENTO DE VENDAS

	Crescimento Total de Vendas			Crescimento LFL de Vendas		
	1T 17	2T 17	1S 17	1T 17	2T 17	1S 17
Biedronka						
Euro	10,8%	15,9%	13,4%			
PLN	9,7%	11,8%	10,8%	8,4%	9,5%	9,0%
Pingo Doce	0,8%	5,2%	3,1%	-1,1%	3,0%	1,0%
<i>Excluindo combustível</i>	<i>0,6%</i>	<i>5,3%</i>	<i>3,0%</i>	<i>-1,4%</i>	<i>3,1%</i>	<i>0,9%</i>
Recheio	7,2%	9,9%	8,6%	5,2%	8,1%	6,8%

PARQUE DE LOJAS

Número de Lojas	2016	Aberturas		Encerramentos	1S 17	1S 16
		1T 17	2T 17	1S 17		
Biedronka	2.722	11	18	10	2.741	2.693
Pingo Doce	413	2	3	1	417	404
Recheio	42	0	1	0	43	42
Ara	221	23	26	1	269	161
Hebe	153	7	1	1	160	135

Área de Venda (m²)	2016	Aberturas		Encerramentos/ Remodelações	1S 17	1S 16
		1T 17	2T 17	1S 17		
Biedronka	1.768.293	7.442	12.089	-1.094	1.788.918	1.746.547
Pingo Doce	493.089	2.242	4.051	690	498.692	484.839
Recheio	130.597	0	1.399	0	131.996	130.837
Ara *	71.263	8.342	10.284	217	89.672	50.644
Hebe	35.479	1.815	222	0	37.516	31.150

* Reclassificação do valor publicado em 2016, 1T 17 e 1S 16

DETALHE DE EBITDA

(Milhões de Euros)	1S 17	Mg	1S 16	Mg
Biedronka	375	7.1%	327	7.0%
Pingo Doce	81	4.7%	79	4.7%
Recheio	22	5.0%	20	5.0%
Outros & Ajustes de Consolidação	-62	n.a.	-39	n.a.
JM Consolidado	416	5.4%	388	5.6%

CUSTOS FINANCEIROS

(Milhões de Euros)	1S 17	1S 16	Δ
Juros Líquidos	-6	-6	-3%
Diferenças Cambiais	4	-3	n.a.
Outros	-2	-2	-9%
Resultados Financeiros	-4	-11	-66%

INVESTIMENTO

(Milhões de Euros)	1S 17	Peso	1S 16	Peso
Biedronka	86	34,8%	77	42,6%
Distribuição Portugal	55	22,1%	74	41,2%
Ara	62	25,0%	20	11,0%
Outros	45	18,2%	9	5,1%
Investimento Total	249	100%	180	100%

CAPITAL CIRCULANTE

(Milhões de Euros)	1S 17	2016	1S 16
Existências	777	720	657
em dias de vendas	18	18	17
Clientes	57	45	58
em dias de vendas	1	1	2
Fornecedores	-2.526	-2.514	-2.233
em dias de vendas	-59	-63	-58
Capital Circulante Trade em dias de vendas	-1.691	-1.749	-1.518
Outros	-450	-452	-400
Capital Circulante Total em dias de vendas	-2.142	-2.201	-1.919
	-50	-55	-50

DETALHE DA DÍVIDA

(Milhões de Euros)	1S 17	1S 16
Dívida de Médio Longo Prazo	177	329
<i>% do Total de Empréstimos</i>	<i>38,0%</i>	<i>70,3%</i>
<i>Maturidade Média (anos)</i>	<i>2,4</i>	<i>2,7</i>
Empréstimos Obrigacionistas	0	150
Papel Comercial	0	65
Outros Empréstimos	177	114
Dívida de Curto Prazo	290	139
<i>% do Total de Empréstimos</i>	<i>62,0%</i>	<i>29,7%</i>
Total de Empréstimos	467	468
<i>Maturidade Média (anos)</i>	<i>0,9</i>	<i>1,6</i>
Leasings	6	0
Juros Diferidos & Operações de Cobertura	1	1
Títulos Negociáveis e Depósitos Bancários	-390	-195
Dívida Líquida	84	274
% Dívida em Euros (Total de Empréstimos + Leasings)	31,7%	47,2%
% Dívida em Zlotys (Total de Empréstimos + Leasings)	40,6%	34,5%
% Dívida em Pesos (Total de Empréstimos + Leasings)	27,7%	18,3%

NOTAS

1. DEFINIÇÕES

Vendas *like-for-like* (LFL): vendas das lojas que operaram sob as mesmas condições nos dois períodos. Excluem-se as lojas que abriram ou encerraram num dos dois períodos. As vendas das lojas que sofreram remodelações profundas excluem-se durante o período da remodelação (encerramento da loja).

Gearing: Dívida Líquida / Fundos de Accionistas

2. DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS NOTA DE RECONCILIAÇÃO

Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Demonstração de Resultados	Demonstração dos Resultados por funções no Relatório & Contas Consolidado - Resultados do Primeiro Semestre de 2017
Vendas e Prestação de Serviços	Vendas e Prestação de Serviços
Margem	Margem
Custos Operacionais	Inclui linhas de Custos de Distribuição; Custos Administrativos; Outros custos operacionais, assim como, exclui valor de €-159,9 milhões relativo a Depreciações
EBITDA	
Depreciação	Valor reflectido na nota <i>Report</i> por Segmentos. A diferença para a nota de Custos Operacionais ou nota Activos Tangíveis e Intangíveis diz respeito ao valor das Depreciações não recorrentes (€18 mil)
EBIT	
Custos Financeiros Líquidos	Custos Financeiros Líquidos
Ganhos em <i>Joint Ventures</i> e Associadas	Ganhos (Perdas) em <i>Joint ventures</i> e Associadas
Itens Não Recorrentes	Inclui linhas de Resultados Operacionais não Usuais; Ganhos na Alienação de Negócios e Ganhos/Perdas em Outros Investimentos
EBT	
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	Imposto sobre o Rendimento do Exercício
Resultados Líquidos	
Interesses que não Controlam	Interesses que não Controlam
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	

3.
BALANÇO
NOTA DE
RECONCILIAÇÃO

Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Balanço neste Comunicado	Balanço no Relatório & Contas Consolidado - Resultados do Primeiro Semestre de 2017
Goodwill Líquido	Valor incluído na linha de Activos Intangíveis
Activo Fixo Líquido	Inclui as linhas de Activos Tangíveis e Intangíveis excluindo valor de Goodwill Líquido (€642,9 milhões)
Capital Circulante Total	Inclui as linhas de Devedores, Acréscimos e Diferimentos Correntes; Existências; Activos biológicos; Credores e Acréscimos e Diferimentos; Benefícios de empregados, assim como, valor de €3,8 milhões relativo a Caixa e equivalentes de caixa (nota - Caixa e equivalentes de caixa) e o valor de €8,0 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional. Exclui o valor de €-1,6 milhões relativo a Acréscimos e Diferimentos de juros (nota - Dívida Financeira)
Outros	Inclui as linhas de Propriedades de investimento, Partes de capital em <i>joint ventures</i> e associadas; Activos Financeiros disponíveis para venda; Devedores, Acréscimos e Diferimentos não correntes; Impostos Diferidos Activos e Passivos; Impostos sobre o Rendimento a receber e a pagar e Provisões riscos e encargos. Exclui o valor de €34,4 milhões relativo a Depósitos colaterais associados a Dívida Financeira (nota - Devedores e Acréscimos e Diferimentos), assim como o valor de €8,0 milhões relativo a outros valores de natureza operacional
Capital Investido	
Total de Empréstimos	Inclui as linhas de Empréstimos obtidos excluindo <i>Leasings</i>
Leasings	Valor reflectido na nota de Empréstimos Obtidos
Juros Diferidos & Operações de Cobertura	Inclui a linha de Instrumentos financeiros derivados, assim como inclui o valor de €1,6 milhões relativo a Acréscimos e Diferimentos de juros (valor reflectido na nota - Dívida financeira)
Títulos Negociáveis e Depósitos Bancários	Inclui a linha de Caixa e equivalentes caixa, assim como inclui o valor de €34,4 milhões relativo a Depósitos colaterais associados à dívida financeira (reflectido na nota de Devedores) e exclui o valor de €3,8 milhões relativo a Caixa e equivalentes de caixa (reflectido na nota - Caixa e equivalentes de caixa)
Dívida Líquida	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Capital Social	Capital Social
Reservas e Resultados Retidos	Inclui as linhas de Prémio de Emissão; Acções próprias; Outras reservas e Resultados retidos
Fundos de Accionistas	

4.
CASH FLOW
NOTA DE
RECONCILIAÇÃO

Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Cash Flow neste Comunicado	Demonstração dos Fluxos de Caixa no Relatório & Contas Consolidado - Resultados do Primeiro Semestre de 2017
EBITDA	Incluído na linha de Caixa gerada pelas operações
Pagamento de Juros	Inclui a linha de Juros Pagos e a linha de Juros Recebidos
Outros Itens Financeiros	Dividendos Recebidos
Imposto sobre o Resultado	Imposto sobre o Rendimento Pago
Fundos gerados pelas Operações	
Pagamento de Capex	Inclui as linhas de Alienação de activos fixos tangíveis; Alienação de activos intangíveis; Alienação de activos financeiros e propriedades de investimento; Aquisição de activos fixos tangíveis; Aquisição de activos intangíveis; Aquisição de activos financeiros e propriedades de investimento
Variação de Capital Circulante	Incluído na linha de Caixa gerada pelas operações
Outros	Inclui a linha de Alienação de Negócios, e o remanescente incluído na linha de Caixa gerada pelas operações.
Cash Flow Libertado	

5.
RESULTADO
LÍQUIDO
NUMA BASE
COMPARÁVEL

(Milhões de Euros)	1S 17	1S 16
Resultados Líquidos Atribuíveis a JM	173	172
Deduzidos do impacto dos negócios descontinuados		
Ganhos em <i>joint ventures</i> e associadas (alienado)	0	8
Resultado líquido Serviços de Mkt., Repr. e Rest. (alienado)	0	0
Resultado Líquido numa base comparável	173	164